

## AS DIMENSÕES DO CÂNONE / Artes Liberais

## ABSTRACTS

## BIBLIOGRAFIA

## Texto principal

Adoptamos a seguinte edição das *Seleções*, que traz o comentário de referência ao texto:

Xiao Tong 蕭統 (compilação) e Li Shan 李善 (anotações). 文選 *Wen Xuan* (Seleções Literárias). Xangai: Shanghai Guji, 2007.

A obra a seguir é muito importante para compreender os debates hermenêuticos; não apenas traz uma lista das variantes do texto e selecciona passagens de comentários relevantes, mas também discute a interpretação de cada secção da obra: Zhang Shaokang 張少康 (compilação). *Wenfu jishi* 文賦集釋 (Explicações Reunidas às Criações Literárias e Discurso Poético). Pequim: Renmin Wenxue, 2002 (2.ª edição).

O *Ensaio* possui pelo menos quatro traduções em língua inglesa. Merece relevo o trabalho de Knechtges, que verteu todos os *fü* das *Seleções Literárias*:

Knechtges, David. *Wen Xuan or Selections of Refined Literature* (3 vols.). Princeton: Princeton University Press, 1983-1996.

## Estudos

Um importante estudo académico em língua ocidental do *Ensaio* é o capítulo específico de Stephen Owen, *Readings in Chinese*

*Literary Thought*. Cambridge, MA: Council on East Asian Studies, Harvard University, 1992. Ed. Chinesa: *Zhongguo wenlun: Yingyiyu ping lun* 中國文論：英譯與評論. Xangai: Shanghai Shehui Kexueyuan Chubanshe, 2003.

Como literatura auxiliar, foram consultados:

Cheng Junying 程俊英 e Jiang Jianyuan 蔣見元. *Shijing pingzhu* 詩經評註 (Anotações e Análise do *Clássico dos Poemas*). Pequim: Zhonghua Shuju, 1991.

Equipa da Universidade de Pequim (colagem e anotações). *Shisanjing zhushu* 十三經註疏 (Os Treze Clássicos Anotados e Glosados). Pequim: Beijing Daxue Chubanshe, 2000.

Guo Qinfan 郭慶藩. *Zhuangzi jishi* 莊子集釋 (Explicações Coligidas a *Zhuangzi*). (3 vols.). Pequim: Zhonghua Shuju, 1961.

Hong Xingzu 洪興祖. *Chuci Buzhu* 楚辭補註 (Anotações Complementares aos *Cantos de Chu*). Pequim: Zhonghua Shuju, 1983.

Vários (colagem, anotações e tradução). *Shisanjing yizhu* 十三經譯註 (Os Treze Clássicos Anotados e Traduzidos). Xangai: Shanghai Guji, 2004.

## RESUMOS

## A Carnavalização Hiperbólica da Macau Setecentista num Soneto de Bocage (c.1789)

O presente estudo contextualiza a produção do soneto político “Um governo sem mando, um bispo tal” (c.1789) dedicado a Macau pelo escritor português Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805) e publicado em prol da política e da figura do ouvidor e governador interino Lázaro da Silveira Ferreira. Se a vertente carnavalesca da obra bocageana se encontra presente inclusive no seu poema-auto-retrato e é ainda hoje recordada pelas tradições orais portuguesa e brasileira através das (supostas) anedotas de Bocage, o texto de que nos ocupamos não é exceção no que diz respeito ao *topos* do mundo às avessas. O estudo do poema através do conceito de carnavalização de Mikhail Bakhtin permite-nos estudar estratégias literárias e as relações íntimas que se estabelecem gradualmente entre história e literatura ao longo do tecido do poema que descreve as dimensões políticas, sociais, culturais e religiosas da Macau de finais do século XVIII.

[Autor: Rogério Miguel Puga, pp. 6-22 ]

## Reflexões sobre Três Apólogos do Escritor Macaense José Baptista de Miranda e Lima

O presente trabalho trata de três apólogos do poeta macaense José Baptista de Miranda e Lima (1782-1848), que regeu a cadeira de gramática portuguesa e latina no Colégio de São José por praticamente toda sua vida. Os três apólogos, em versos, intitulam-se “Um burro, e um porco”, “Uma velha, e um gato” e ‘O elefante, e os animais”, e foram publicados em *O Macaista Imparcial* em 1836 e 1837. Autor de poemas em português e em patuá, Miranda e Lima constituiu-se numa das primeiras vozes líricas macaenses de língua portuguesa. A presente reflexão gira em torno da forma de apólogo escolhida pelo escritor e a sua relação com o contexto sociopolítico de Macau na primeira metade do século XIX.

[Autor: Hélder Garmes, pp. 23-33 ]

## Wenceslau de Moraes, Suas Obras e o Serviço Exterior Português na Ásia

Num contexto histórico marcado por importantes mudanças em que a Revolução Industrial espalha os seus efeitos pelo mundo, impondo o fim do domínio chinês e indiano sobre o mercado internacional e permitindo que o Japão despontasse como potência hegemónica na Ásia, um Novo Portugal surgiu, após a invasão napoleónica, a independência do Brasil e a guerra civil portuguesa, mediante a composição entre os absolutistas e constitucionalistas. Portugal, então, estabeleceu uma importante missão para as suas relações exteriores, especialmente executada pela sua Marinha. Wenceslau de Moraes como oficial da Marinha Portuguesa tomou parte dessa missão e apresentou-nos, em agradáveis contos, como o Novo Portugal redescobriu a Ásia. As suas obras *Traços do Extremo Oriente e Paisagens da China e do Japão* são importantes relatos sobre o Oriente, em especial, Japão, China e Macau. Este artigo tem o objectivo de apresentar as percepções desse escritor, no serviço exterior português, com foco especial no modo de vida do Japão, da China e de Macau no final do século XIX.

[Autor: Sérgio Pereira Antunes, pp. 34-43]

## Sobre Uma Proposta de Publicação dos Poemas de Camilo Pessanha

Publicar Camilo Pessanha é uma tarefa difícil. O poeta não deixou os seus poemas organizados para publicação. O que lemos por anos foi o arranjo possível que os seus primeiros editores fizeram com o que tinham em mãos. Ao publicar uma edição anotada de toda a sua poesia em 1995, procurei fornecer aos leitores a maior soma de informação possível sobre cada texto. Ao mesmo tempo, recusei as grandes tentações do editor: assumir o lugar do poeta, organizando o sentido geral do livro, que ele não fez, ou escolher para compor o livro apenas os poemas mais afinados com a sua própria sensibilidade. A apresentação dessas questões é o assunto deste texto.

[Autor: Paulo Franchetti, pp. 44-49]

## Reconfigurações Pós-Coloniais nas Literaturas Luso-Asiáticas Contemporâneas

É ainda possível falar de literatura luso-asiática contemporânea? Embora o número de obras dos últimos anos seja limitado, este *corpus* reduzido ainda tem a capacidade de acrescentar uma dimensão significativa a uma discussão sobre interculturalidade e diálogo entre Ocidente e Oriente. Por exemplo, de sumo interesse é como uma autora já reconhecida, a portuguesa Fernanda Dias, continua a desenvolver um compromisso literário com a China nos anos depois de 1999, não só através de obras literárias recentes como *Chá Verde* ou *O Sol, a Lua e a Via do Fio de Seda*, mas também com traduções de literatura chinesa para o português. Embora Macau como Região Administrativa Especial e outros espaços ex-coloniais possam continuar a ser pontos de referência importantes nesta interacção cultural, qualquer olhar pós-colonial terá de integrar textos de outros países com uma relação exterior à experiência colonial portuguesa, materiais de outras culturas que podem servir como pontes comparativas entre o mundo lusófono e a Ásia: dois exemplos são o romance do autor português Rui Zink ambientado no Japão, *O Amante é Sempre o Último a Saber* (2011), e a última colecção de poemas do luso-americano Frank X. Gaspar, *Late Rapturous* (2012), com as suas referências recorrentes ao budismo e à intervenção estadunidense na Ásia. Enfim, só tomando em conta estes contactos entre autores lusófonos e da diáspora noutros cantos do continente asiático será possível chegar a uma visão mais abrangente do intercâmbio cultural que ultrapassa os modelos estabelecidos durante a anterior época colonial.

[Autor: Christopher Larkosh, pp. 50-55]

A Poesia do *Yi Jing* na Transcrição de Fernanda Dias

Em 2006, a poetisa e artista plástica, Fernanda Dias, tornava público o seu trabalho visionário de transcrição poética de um dos livros mais importantes e conhecidos da cultura chinesa – o *Yi Jing*,

## RESUMOS

conhecido como o *Livro das Mutações*. Depois de receber, das mãos do Pe. Joaquim Guerra, a sua tradução e de ter tido contacto com outras conhecidas traduções e convivência com a arte chinesa nas ruas do Bazar e nos museus de Arte Antiga de Macau, a autora começou a re-imaginar o livro com os seus cantos de colheitas, caçadas, relatos de migrações, de guerreiros e de imperadores. Quando recebeu a versão do mestre taoista Wu Jyh Cherng, única directa do chinês para o português, reordenou os seus textos e reexaminou as qualidades imagéticas, fruto de uma aliança entre as suas visões de poetisa e a constante atenção e fascínio pela arte dos primórdios da história da China, os seus jades, as suas cerâmicas pintadas, os seus bronzes, os seus artefactos cerimoniais. *O Sol, a Lua e a Via do Fio de Seda* é uma obra única, nas fronteiras da sinologia que se desenvolveu em Macau, das teias da difícil arte de traduzir uma língua ideográfica para uma língua vernácula e do devir criativo que este clássico chinês tem inspirado ao longo do tempo. Este trabalho procura identificar os limites dessa transcrição poética, as suas fontes e as principais chaves de tradução aplicadas. [Autora: Mónica Simas, pp. 56-61]

### A Tradução Engenhosa de Joaquim Guerra: O Caso de *Analectos* VII, 11

Neste artigo procuramos examinar a tradução da passagem VII, 11 dos *Analectos* de Confúcio, feita pelo jesuíta Joaquim A. de Jesus Guerra, o mais importante sinólogo português da sua geração. Nessa passagem podemos observar toda a engenhosidade e agudeza do método de tradução de Joaquim Guerra. [Autor: António José Bezerra de Menezes Jr., pp. 62-72]

### A Origem do Alfabeto Fonético Chinês

Este estudo teve como ponto de partida as seguintes questões em torno da romanização do alfabeto chinês: Como surgiu o alfabeto romanizado chinês? Quem foi (ou quais foram) o(s) responsável(is) pela sua criação e utilização? Em que época e porquê? Assim, reunindo e analisando dados históricos sobre a romanização do mandarim

e traduzindo textos referentes ao assunto foi possível levantar informações sobre a influência ocidental na forma de transcrição adoptada na China contemporânea, o que nos remete aos prováveis precursores de um sistema cujo benefício tem sido proporcionar a base de contacto dos chineses com as línguas ocidentais e facilitar o estudo do mandarim aos ocidentais. Logo, esta pesquisa teve contacto com os estudiosos Michele Ruggieri e Matteo Ricci, os quais produziram o primeiro dicionário Português-Chinês com exemplos do que pode ter dado origem ao *Hanyu pinyin*. [Autor: Rogério Fernandes de Macedo, pp. 73-88]

### Macau: A Face Multicultural da China

Por toda a Ásia, as línguas em contacto e o fenómeno do bilinguismo estão presentes. Macau, porém, apresenta um recorte linguístico-cultural distinto dos outros países e de qualquer outra cidade portuária da China. Com efeito, em 2011, o Presidente do Instituto Cultural de Macau, Guilherme Ung Vai Meng, salientava, em conferência de imprensa a propósito da promoção de um mega desfile cultural por ocasião das comemorações do 12.º aniversário da RAEM, que Macau era “uma cidade de cultura aberta”, “que apresenta uma mestiçagem de características ocidentais e orientais”, patentes “nas construções, gastronomia, hábitos locais, línguas e religião”. O encontro entre Portugal e a China é assinalado pela chegada do explorador Jorge Álvares à ilha de Lintin, em 1513. A cultura e o território chineses foram documentados por diversos historiadores, cartógrafos e missionários, deixando sólido rasto na literatura e na historiografia portuguesas. E Macau, território multiétnico a partir da sua formação, foi desde cedo um referente geográfico-cultural que serviu de pano de fundo para a génese de inúmeros textos ficcionais, históricos e etnográficos. Este artigo centra-se na produção literária em língua portuguesa, chinesa e, mais recentemente, inglesa como fruto dessa mestiçagem e traça uma breve resenha do que foi escrito nas línguas portuguesa

e chinesa entre o século XVI e a actualidade, não ignorando o papel preponderante que o inglês tem vindo a assumir entre as novas gerações de escritores do século XXI. [Autora: Ana Paula Dias, pp. 89-98]

### *Global Books Anthology: As Edições Limitadas de Gervais Jassaud de Autores Anglófonos*

Por mais de 30 anos Gervais Jassaud produziu belíssimas edições limitadas – designadas por livros de Geração Colectiva (Collectif Génération) – interligando artistas e escritores de todo o mundo. Esta antologia é dedicada aos livros que compilou com autores anglófonos e testemunha o permanente interesse do editor pela poesia de língua inglesa (em particular a americana). A antologia engloba poemas de John Ashbery, Charles Bernstein, Régis Bonvicino, Mónica de la Torre, Yao Feng, Peter Gizzi, Vincent Katz, Jerome Rothenberg, Raphael Rubinstein, Ko Un and John Yau. Os poemas são ilustrados pelo trabalho de artistas por eles inspirados: Judith Shea, Jill Moser, Susan Bee, Frédérique Lucien, Ang Sookoon, Jane Hammond, Polly Apfelbaum, Elana Herzog, Shirley Jaffe, Elena Berriolo, Kimsooja and Toni Grand. [Autora: Barbara Montefalcone, pp. 99-129]

### *Ensaio sobre Criações Literárias e Discurso Poético*, de Lu Ji: Uma Discussão Preliminar

Ainda inédito em língua portuguesa, o *Ensaio* é um dos primeiros e mais importantes documentos da crítica literária na China imperial. O seu autor, Lu Ji (261-303), era um poeta e erudito da dinastia Jin (265-420) em quem estavam reflectidas todas as contradições da transição cultural do fim da dinastia Han. Para além dos compromissos políticos e morais peculiares à ortodoxia intelectual, a obra advoga uma nova liberdade criativa, tanto pelo relevo dado à subjectividade do escritor como por uma concepção do belo mais voltada para aspectos formais. Lu Ji foi um dos primeiros a considerar o valor estético da tonalidade da língua chinesa, a descrever os “géneros literários” e a tentar compreender os efeitos artísticos da escrita peculiarmente literária. [Autor: Giorgio Sinedino, pp. 134-148]

## ABSTRACTS

### The Hyperbolic Carnivalization of 17<sup>th</sup>-Century Macao in a Sonnet by Bocage (c.1789)

This study contextualises the writing of the sonnet ‘Um governo sem mando, um bispo tal’ (c.1789) dedicated to Macao by the Portuguese writer Manuel Maria Barbosa du Bocage, and published in favour of the government and the figure of the judge and governor Lázaro da Silveira Ferreira. If the carnivalesque dimension of Bocage’s work is well known, and is still remembered by the Portuguese and Brazilian oral traditions through his (supposed) jokes, the text that I am dealing with is no exception in what concerns the topos of the topsy-turvy world. Studying the poem through Mikhail Bakhtin’s concept of carnivalization allows us to analyse both its literary strategies and the intimate relations between history, literature and anthropology established throughout the text that describes the political, social, cultural and religious dimensions of late 17<sup>th</sup> century Macao. [Author: Rogério Miguel Puga, pp. 6-22]

### Reflections on Three Apologues by Macanese Writer Joseph Baptista de Miranda e Lima

This paper deals with three apologues by Macanese poet José Baptista de Miranda e Lima (1782-1848), who ruled the chair of Portuguese and Latin grammar at the College of St. Joseph for most of his life. The three apologues, in verse, are called: ‘A donkey and a pig’, ‘An old woman, and a cat’ and ‘The elephant, and the animals’, and they were published in *O Macaista Imparcial* between 1836 and 1837. Author of poems in Portuguese and *patois*, Miranda e Lima is one of the first Macanese lyrical voices of Portuguese. This reflection revolves around the form of apologue chosen by the writer and his relationship with the socio-political context of Macao in the first half of the 19<sup>th</sup> century. [Author: Hélder Garmes, pp. 23-33]

### Wenceslau de Moraes, His Works and the Portuguese Foreign Affairs in Asia

In a historical context marked by major changes as the Industrial Revolution effects spread around the world imposing the end of the Chinese and Indian rule in the international market and allowing Japan to emerge as the hegemonic power in Asia, a new Portugal also emerged after the Napoleonic invasion, the independence of Brazil and the Portuguese Civil War, through the composition between the absolutists and constitutionalists. Portugal established an important task in the Portuguese foreign relations, especially performed by its Navy. Wenceslau de Moraes as an official of the Portuguese Navy took part of this mission and presented in pleasant short stories how New Portugal rediscovered Asia. His works *Traços do Extremo Oriente* and *Paisagens da China e do Japão* are important reports of the East, especially Japan, China and Macao. This article aims to present the perceptions of the referred writer, acting in the Portuguese Foreign Service, with special focus on Japan, China and Macao’s way of life in the late 19<sup>th</sup> century. [Author: Sérgio Pereira Antunes, pp. 34-43]

### Considerations on an Edition of Camilo Pessanha’s Poetical Works

Publish Camilo Pessanha is a difficult task. The poet had not prepared his Poems for publication as a book. What we have read for years as his book is only the arrangement possible his early editors did, using what they had at hand. When I organised an annotated edition of all of his poetry in 1995, I tried to provide readers with the largest sum of information as possible on each text. At the same time, I positively refused the typical temptations of the editor, which is to be a double of the poet, organising the book that he has never organised, or to keep in the book only the poems more in tune with his own sensitivity. The presentation of these issues is the subject of this text. [Author: Paulo Franchetti, pp. 44-49]

### Postcolonial Reconfigurations in Contemporary Luso-Asian Literatures

Is it still possible to speak of contemporary Luso-Asian literature? Although the number of works in recent years may be limited, this reduced corpus still has the capacity to add a significant dimension to discussions of interculturality and East-West dialogue. For example, of special interest is how an established author such as Fernanda Dias continues to develop her literary commitment to China in the post-handover years, not only in recent literary works such as *Chá Verde* (2002) ou *O Sol, a Lua e a Via do Fio de Seda* (2011), but also through translations of Chinese literary texts into Portuguese. Although the Macao SAR and other ex-colonial spaces can continue to serve as important points of reference in this set of postcolonial interactions, any postcolonial viewpoint will have to integrate texts with a external relationship to the Portuguese colonial experience, as well as materials from other cultures that can serve as comparative bridges between the Lusophone world and Asia: two examples are the novel by Rui Zink set in Japan, *O Amante é Sempre o Último a Saber* (2011), and the latest collection of poems by the Portuguese-American poet Frank X. Gaspar, *Late Rapturous* (2012), with its recurrent references to Buddhism and US intervention in Asia. Ultimately, only by taking these contacts between Lusophone and Luso-diasporic writers and other corners of the Asian continent will it be possible to arrive at a more comprehensive view of cultural exchanges that transcends the models of the previous colonial era. [Author: Christopher Larkosh, pp. 50-55]

### The *Yi Jing* as Poetry in the Fernanda Dias’s Transcreation

In 2006, the poetess and plastic artist, Fernanda Dias, turned public her visionary work of poetical re-creation of one of the most important and known books of the Chinese culture — the *Yi Jing*, known